

INFORME TÉCNICO**Febre amarela: situação epidemiológica e ampliação da área de recomendação de vacinação no Estado de São Paulo*****Yellow fever: epidemiological situation and expansion of the vaccine recommendation area in the State of São Paulo***

Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses – DDTVZ
Divisão de Imunização – DI
Centro de Vigilância Epidemiológica “Alexandre Vranjac” – CVE
Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES-SP

Recebido 5/9/2008 – Aprovado em 11/12/2008

A febre amarela (FA) é uma doença infecciosa causada pelo vírus do gênero *Flavivírus*. Existem dois ciclos de transmissão de febre amarela: o silvestre, quando a doença é transmitida pela picada do mosquito do gênero *Haemagogus* e *Sabethes*, e o urbano, quando a transmissão se dá pela picada do *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite a dengue. No ciclo silvestre os principais hospedeiros são os primatas não-humanos (macacos) que habitam as florestas tropicais. Para os dois ciclos a apresentação clínica e a evolução da doença são as mesmas.

O último caso da FA urbana no Brasil ocorreu em 1942, no Acre. Todo o caso registrado a partir dessa data trata-se de transmissão silvestre. A febre amarela silvestre (FAS) tem expressão endêmica nas regiões Norte e Centro-Oeste e no Estado do Maranhão, no Nordeste. As áreas de transição, com circulação esporádica do vírus, compreendem o Estado de Minas Gerais e parte do Piauí, da Bahia, de São Paulo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio do Grande do Sul.

A vigilância de febre amarela no País tem como objetivo detectar precocemente a circulação viral, reduzir a incidência da febre amarela silvestre e impedir a transmissão urbana. Em São Paulo, o Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” (CVE) e o Instituto Adolfo Lutz (IAL) – órgãos da Coordenadoria de Controle de Doenças –, em conjunto com a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), todas instituições vinculadas à Secretaria de Estado da Saúde, trabalham de forma coordenada com os municípios para realização das ações de vigilância e controle.

Febre amarela silvestre no Estado de São Paulo

Os casos humanos autóctones de febre amarela silvestre em território paulista ocorreram preponderantemente até os primeiros anos da década de 1950. No período compreendido entre 1950 e 2000, os dois últimos casos ocorreram em 2000, tendo os municípios de Santa Albertina e Ouroeste, região de São José do Rio Preto, como locais prováveis de infecção.

Em 2003 foi implantada a vigilância passiva de óbitos de primatas não-humanos naquela região, em parceria com os Centros de Controle de Zoonoses Municipais, Secretarias Municipais de Saúde, Sucen, Polícia Ambiental e Faculdades de Medicina Veterinária. Na ocasião, o Estado tinha como área de transição para risco de transmissão de febre amarela as seguintes regionais: Presidente Prudente, Presidente Venceslau, parte de Marília, Araçatuba, Jales, São José do Rio Preto, Barretos, Franca e Ribeirão Preto.

Entre 2004 e 2007, não foi registrada a ocorrência de morte de primatas não-humanos em São Paulo.

Em 2008, no período de janeiro a junho, foi registrada no ESP, em área de transição para febre amarela, a

morte de 140 macacos, e foi possível realizar investigação laboratorial em 96 (68,6%) amostras no Instituto Adolfo Lutz. A positividade nas amostras de macacos provenientes dos municípios de Mendonça, Nova Aliança e Urupês confirmou por critério laboratorial a ocorrência de epizootia na região de São José do Rio Preto.

Com relação aos casos humanos suspeitos de febre amarela silvestre no Estado de São Paulo em 2008, de janeiro a maio foram notificados 30 casos. A investigação laboratorial resultou em 10 casos confirmados: 2 autóctones e 8 importados (20 descartados). O CVE, após investigação epidemiológica e laboratorial, confirmou o óbito dos dois casos autóctones. A área rural do município de Luiz Antônio (região de Ribeirão Preto) foi o local provável de infecção do primeiro caso. O segundo caso teve como local provável de infecção a área rural do município de São Carlos (região de Araraquara), divisa com o município de Rincão, próximo ao Rio Mogi-Guaçu. Os dois locais são próximos à Reserva Ecológica Estadual de Jataí.

Regiões do Estado de São Paulo com recomendação de vacinação contra a febre amarela

Considerando a dinâmica de transmissão do vírus na última década, com evidente deslocamento no sentido Leste e Sul do País, foi decidida a ampliação da área de risco de transmissão de febre amarela no Estado de São Paulo, visando à prevenção do aparecimento da doença em humanos. Essa decisão foi tomada conjuntamente entre a Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), o CVE (Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses, Divisão de Imunização e Central de Vigilância Epidemiológica), Sucen, IAL e Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS).

Utilizando os critérios de identificação de áreas de ocorrência recente de circulação viral e de contiguidade, São Paulo amplia sua área de transição com a inclusão das regiões de Araraquara e Bauru.

Atualmente, o CVE recomenda vacinação contra febre amarela, com pelo menos dez dias de antecedência, a partir de 9 meses de idade, para indivíduos residentes ou que se dirijam, prioritariamente, para áreas ribeirinhas e de mata dos municípios das regiões de: Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Araçatuba, Jales, São José do Rio Preto, Barretos, Franca, Ribeirão Preto, Araraquara, Bauru e parte do município de Marília (região de Tupã).

Desde dezembro de 2008 a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo realiza, em parceria com as prefeituras das cidades da nova área incluída, a vacinação da população residente em áreas rurais. Na seqüência deverá ser iniciada a vacinação dos habitantes de áreas urbanas, que acontecerá ao longo de 2009 sob a coordenação da Divisão de Imunização do CVE, juntamente com os Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE/CVE/CCD) e serviços de vigilância municipais.

Condições que contraindicam vacinação contra febre amarela

- História de reação anafilática relacionada a ovo de galinha e seus derivados.
- Imunodeficiência congênita ou adquirida (imunodeficiência grave associada à infecção pelo HIV), transplantados, imunodepressão secundária a neoplasia, quimioterapia, radioterapia, corticoterapia (doses maiores ou iguais a 2mg/Kg/dia de prednisona ou equivalente para crianças, e maiores ou iguais a 20mg/dia para adultos, por um período maior que 14 dias).
- Para indivíduos soropositivos para HIV e que se desloquem para áreas de risco de transmissão de febre amarela deve ser indicada a vacinação levando-se em conta a contagem de CD4 e carga viral, devendo ser avaliado individualmente cada caso.
- Gestação em qualquer fase constitui contraindicação relativa, devendo ser avaliado cada caso.

Condições de adiamento da vacinação

- Doenç as agudas febris moderadas ou graves, at e a resolução do quadro.

Os postos de vacinação contra a febre amarela estão disponíveis no site: http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/posto_fad1.htm.

Relação dos municípios com recomendação de vacinação contra a febre amarela, por região.

Região de Araçatuba

Alto Alegre	Ilha Solteira
Andradina	Itapura
Araçatuba	Lavínia
Auriflâma	Lourdes
Avanhandava	Luiziânia
Barbosa	Mirandópolis
Bento De Abreu	Muritinga do Sul
Bilac	Nova Castilho
Birigüi	Nova Independência
Braúna	Nova Luzitânia
Brejo Alegre	Penápolis
Buritama	Pereira Barreto
Castilho	Placatu
Clementina	Rubíacea
Coroados	Santo Antônio Aracanguá
Gabriel Monteiro	Santópolis do Aguapeí
Glicério	Sud Menucci
Guaraçá	Suzanápolis
Guararapes	Turiúba
Guzolândia	Valparaíso

Região de Araraquara

Américo Brasiliense	Matão
Araraquara	Motuca
Boa Esperança Do Sul	Nova Europa
Borborema	Porto Ferreira
Cândido Rodrigues	Ribeirão Bonito
Descalvado	Rincão
Dobrada	Santa Ernestina
Dourado	Santa Lúcia
Gavião Peixoto	São Carlos
Ibaté	Tabatinga
Ibitinga	Taquaritinga
Itápolis	Trabiju

Região de Bauru

Agudos	Itaju
Arealva	Itapuí
Avaí	Jaú
Balbinos	Lençóis Paulista
Bariri	Lins
Barra Bonita	Lucianópolis
Bauru	Macatuba
Bocaina	Mineiros do Tietê
Boracéia	Paulistana
Borebi	Pedemeiras
Brotas	Pirajuí
Cabrália Paulista	Piratininga
Cafelândia	Pongal
Dois Córregos	Presidente Alves
Duartina	Promissão
Getulina	Reginópolis
Guaíçara	Sabino
Iacanga	Torrinha
Igaraçu do Tietê	Uru

Região de Barretos

Altair	Monte Azul Paulista
Barretos	Olímpia
Bebedouro	Severinia
Cajobi	Talaçu
Colina	Talúva
Colômbia	Taquaral
Embauba	Terra Roxa
Guaíra	Viradouro
Guaraci	Vista Alegre do Alto
Jaborandi	

Região de Presidente Prudente

Alfredo Marcondes	Nantes
Álvares Machado	Narandiba
Anhumas	Pirapozinho
Caiabu	Presidente Bernardes
Emilianópolis	Presidente Prudente
Estrela Do Norte	Quatá
Flora Rica	Rancharia
Iepê	Regente Feijó
Indiana	Sandovalina
Iapuru	Santo Expedito
João Ramalho	Taciba
Martinópolis	Tarabá

Região de Franca

Aramina	Morro Agudo
Buritizal	Nuporanga
Cristais Paulista	Orlândia
Franca	Patrocínio Paulista
Guará	Pedregulho
Igarapava	Restinga
Ipuá	Ribeirão Corrente
Itirapuã	Rifaina
Ituverava	Sales Oliveira
Jeriquara	São Joaquim da Barra
Miguelópolis	São José da Bela Vista

Região de Jales

Aparecida D'Oeste	Pedranópolis
Aspásia	Ponta Linda
Dirce Reis	Populina
Dolcinópolis	Rubinéia
Estrela Do Oeste	Santa Albertina
Fernandópolis	Santa Clara d'Oeste
Guarani D' Oeste	Santa Fé do Sul
Indiaporã	Santana da Ponte Pensa
Jales	Santa Rita d'Oeste
Macedônia	Santa Salete
Marinópolis	São Francisco
Meridiano	São João das Duas Pontes
Mesópolis	São João de Iracema
Mira Estrela	Três Fronteiras
Nova Canaã Paulista	Turmalina
Ouro Oeste	Urânia
Palmeira d'Oeste	Vitória Brasil
Paranapuã	

Região de Marília

Alfredo Marcondes	Nantes
Álvares Machado	Narandiba
Anhumas	Pirapozinho
Calabu	Presidente Bernardes
Emilianópolis	Presidente Prudente
Estrela Do Norte	Quatá
Flora Rica	Rancharia
Iepê	Regente Feijó
Indiana	Sandovalina
Iapuru	Santo Expedito
João Ramalho	Taciba
Martinópolis	Tarabá

Região de Presidente Venceslau

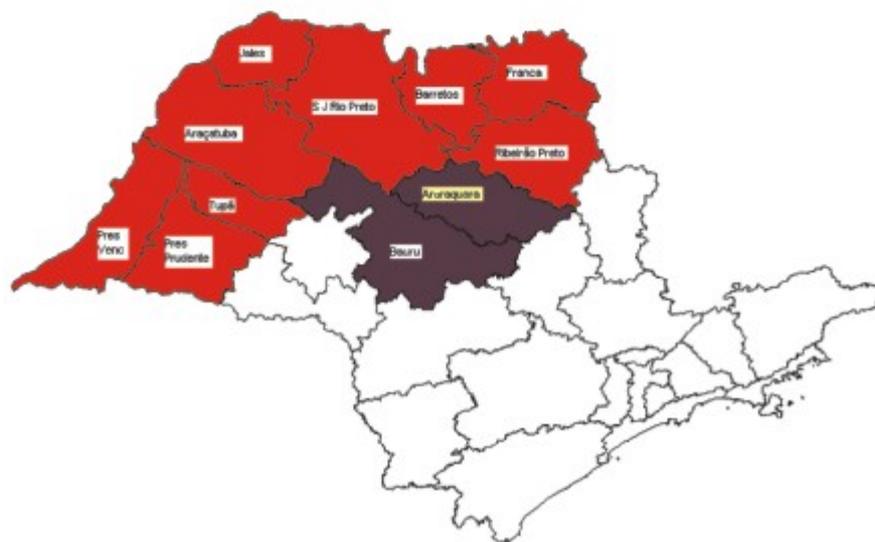
Caluá	Paulicéia
Dracena	Piquerobi
Euclides da Cunha Paulista	Presidente Epitácio
Junqueirópolis	Presidente Venceslau
Marabá Paulista	Ribeirão dos Índios
Mirante do Paranapanema	Rosana
Monte Castelo	Santa Mercedes
Nova Guataporanga	Santo Anastácio
Ouro Verde	São João Do Pau d'Alho
Panorama	Teodoro Sampaio
	Tupí Paulista

Região de Ribeirão Preto

Altinópolis	Monte Alto
Barrinha	Pitangueiras
Batatais	Pontal
Brodowski	Pradópolis
Cajuru	Ribeirão Preto
Cássia Dos Coqueiros	Santa Cruz da Esperança
Cravinhos	Santa Rita do Passa Quatro
Dumont	Santa Rosa do Viterbo
Guariba	Santo Antônio da Alegria
Guataporá	São Simão
Jaboticabal	Serra Azul
Jardinópolis	Serrana
Luís Antônio	Sertãozinho

Região de São José do Rio Preto

Álvares Florence	Jaci	Parisi
Adolfo	José Bonifácio	Paulo de Faria
Américo de Campos	Macaubal	Pindorama
Ariranha	Magda	Planalto
Bady Bassitt	Marapoama	Pirangi
Bálsamo	Mendonça	Poloni
Cardoso	Mirassol	Pontes Gestal
Catanduva	Mirassolândia	Potirendaba
Catiguá	Monções	Riolândia
Cedral	Monte Aprazível	Sales
Cosmorama	Neves Paulista	Santa Adélia
Elisiário	Nhadeara	São José do Rio Preto
Fernando Prestes	Nipoá	Sebastianópolis do Sul
Floreal	Nova Aliança	Tabapuã
Gastão Vidigal	Nova Granada	Tanabi
General Salgado	Novais	Ubarana
Guapiaçu	Novo Horizonte	Uchoa
Ibirá	Orindiúva	União Paulista
Icém	Onda Verde	Urupês
Ipiguá	Palestina	Valentim Gentil
Irapuã	Palmares Paulista	Votuporanga
Itajobi	Paraíso	Zacarias



Fonte: Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Zonoses/CVE
Núcleo de Informação em Vigilância Epidemiológica /CVE

Áreas com recomendação de vacina Contra a fa, estado de são paulo, 2008

Correspondência/Correspondence to:

Melissa Mascheretti Siciliano

Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar, sala 604

Cep: 01246-000 – São Paulo/SP – Brasil

Tel.: 55 11 30668292

E-mail: msiciliano@cve.saude.sp.gov.br



Bepa

Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, s. 135 – CEP: 01246-000

São Paulo - SP - tels.: (11) 3066-8823 / 3066-8825

e-mail: bepa@saude.sp.gov.br

Fale



conosco